

# A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 2

---

**Maria Izabel Machado  
(Organizadora)**

---



# A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 2

---

**Maria Izabel Machado  
(Organizadora)**

---



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S678	<p>A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-863-2 DOI 10.22533/at.ed.632192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Comportamento humano. 3. Desenvolvimento humano. 4 Sociologia – Pesquisa – Brasil. I. Machado, Maria Izabel.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra *A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 2* nos convida a refletir sobre um conjunto de fenômenos contemporâneos em diálogo com múltiplos saberes e perspectivas, razão pela qual os capítulos que seguem estão organizados por afinidade temática e/ou metodológica.

O primeiro eixo nos permite compreender as questões acerca do desenvolvimento humano desde a perspectiva da infância. Seja em espaços urbanos ou rurais, no campo ou na cidade, as crianças ganham centralidade nas análises desde seus saberes, redes, brincadeiras e subversões.

Das fricções entre o urbano e o rural que também colocam em tensão saberes técnicos e locais somos convidados a pensar abordagens sociológicas para os desastres ambientais que deem conta da complexidade em que se imbricam interesses econômicos, defesa do meio ambiente e a vida das populações atingidas pelos desastres.

O terceiro e último bloco de capítulos oportuniza tanto o acesso a temas atuais da sociologia como as migrações e os choques culturais decorrentes desses processos, quanto um apanhado metodológico que envolve diversos caminhos e técnicas de pesquisa, sejam elas centradas nos sujeitos ou nas estruturas e processos sociais de acumulação de poder e capital.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO URBANO E DO RURAL	
Gerson Luiz Buczenko	
Maria Arlete Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6321923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
TRANSPORTE ESCOLAR E INFÂNCIA DO CAMPO: AS VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS RIBEIRINHAS DE UMA ESCOLA NO RIO UAICURAPÁ/ PARINTINS - AMAZONAS	
Kilsimara Nascimento Ribeiro	
Gyane Karol Santana Leal	
Rosaria Jordão Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6321923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
SUBVERSÕES DO BRINCAR: DISPOSITIVOS NA INFÂNCIA FRENTE AS NORMATIZAÇÕES INSTITUCIONAIS	
Giovana Glaucia Fernandes	
Natasha Carolina da Costa Carreño Baeta	
Rafael Delaguardia Felix	
Ricardo Lopes Correia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6321923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
EPISTEMOLOGIAS DO SUL: INFÂNCIAS E CANDOMBLÉ NA CIDADE DE SÃO PAULO EM BUSCA DE UMA PEDAGOGIA ARTEIRA	
Ellen Gonzaga Lima Souza	
Gabriela Tebet	
Antônio Paulino de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6321923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
O BAIRRO A PARTIR DE UM PASSEIO DE ÔNIBUS: EXPERIÊNCIAS DE CRIANÇAS E SOBRE A INFÂNCIA NO ESPAÇO URBANO	
Zuleica Pretto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6321923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
O LUGAR SOCIAL DA CRIANÇA RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA MARAJOARA	
Simeir Santos Andrade	
Magali dos Reis	
Laura Maria Silva Araújo Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6321923126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E SABER LOCAL NA GESTÃO DO DESASTRE DA REGIÃO SERRANA (RJ): UM ESTUDO DE CASO	
Maria Suellen Timoteo Correa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6321923127</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>79</b>
REPARAÇÃO DE DANOS NO DESASTRE DO RIO DOCE, PARTICIPAÇÃO E ATORES SOCIAIS	
Aloisio Ruscheinsky Manoella Treis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6321923128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
A CENTRALIDADE DAS RELAÇÕES NO COTIDIANO DE UMA INSTITUIÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	
Alessa Cristina Pereira de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6321923129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
MIGRAÇÕES INTERNAS E A EMERGÊNCIA DE DISPUTAS SIMBÓLICAS NO RIO GRANDE DO SUL	
Pedro Francisco Marchioro Talita Cristine Rugeri Lorena del Pilar Pereda Cordova	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63219231210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
ANÁLISE DE QUESTÕES DE SOCIOLOGIA DO ENEM (2015): REFLEXÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS E POLÍTICAS	
Ozaias Antônio Batista Maria Genilda Marques Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63219231211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>134</b>
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES): PROSOPOGRAFIA E CONEXÕES POLÍTICO-FAMILIARES	
Mônica Helena Harrich Silva Goulart Ricardo Costa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63219231212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>152</b>
PALMYRA WANDERLEY NA REVISTA VIA-LÁCTEA DE 1914-1915: ESCRITA E POESIA NA EDUCAÇÃO DA MULHER POTIGUAR	
Maria Joseane Chaves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63219231213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>164</b>
A CULTURA CONSERVADORA DE GUARAPUAVA, FRENTE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E TECNOLÓGICO	
Marco Aurélio Silva Antonio Costa Gomes Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63219231214</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>175</b>
A SOCIEDADE DE MERCADO NO SÉCULO XXI E SEUS DESAFIOS: TRABALHO, PRODUTIVIDADE E DESEMPREGO	
<a href="#">Nelton Moreira Souza</a> <a href="#">Eliete Barbosa de Brito Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63219231215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>189</b>
AS MULHERES NAS PRISÕES BRASILEIRAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
<a href="#">Ivaneide Nunes Paulino Grizente</a> <a href="#">Regina Maria Macedo Costa Dantas</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63219231216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>196</b>
AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISES DO CAMPO CIENTÍFICO E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO	
<a href="#">Renato Ribeiro Daltro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63219231217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>201</b>
PRÁTICAS SOCIOINFORMACIONAIS EM AMBIENTES DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS EM INFORMAÇÃO	
<a href="#">Edvaldo Carvalho Alves</a> <a href="#">Fellipe Sá Brasileiro</a> <a href="#">Daniella Alves de Melo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63219231218</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>218</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>219</b>

## MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES): PROSOPOGRAFIA E CONEXÕES POLÍTICO-FAMILIARES

*Data de aceite: 22/11/2019*

**Mônica Helena Harrich Silva Goulart**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
DAESO, Curitiba, Paraná

**Ricardo Costa de Oliveira**

Universidade Federal do Paraná, PPGSOCIO,  
Curitiba, Paraná

**RESUMO:** Todo rumo de desenvolvimento (ou não), escolha e decisão na área de Ciência e Tecnologia é, antes de tudo, questão política de seus agentes. O presente artigo tem o objetivo de apresentar a prosopografia do Ministério de Ciência e Tecnologia (Inovações e Comunicação) desde sua criação, em 1985. Para tanto, será destacado, de forma resumida, o perfil e a trajetória dos 22 Ministros que ocuparam tal posição. A partir do método prosopográfico serão levantados aspectos biográficos e genealógicos de cada um, tendo como pontos relevantes: filiação partidária, formação acadêmica, itinerário profissional relevante, ocupação em outros cargos políticos (eletivos ou não), além da investigação acerca de conexões político-familiares. Acredita-se, dessa forma, que o conhecimento do perfil ministerial pode ser relevante às pesquisas que se debruçam em compreender a dinâmica e as diversas políticas públicas implementadas no

setor ao longo do tempo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ministério Ciência e Tecnologia, Prosopografia, Relações de Parentesco.

**ABSTRACT:** All direction of development (or not), choice and decision in the area of Science and Technology is, first and foremost, the political issue of its agents. This article aims to present the prosopography of the Ministry of Science and Technology (Innovations and Communication) since its creation in 1985. To this end, the profile and trajectory of the 22 Ministers who occupied such position will be highlighted. From the prosopographic method will be biographical and genealogical aspects of each one, having as relevant points: party affiliation, academic formation, relevant professional itinerary, occupation in other political positions (elective or not), besides the investigation about political-family connections. Thus, it is believed that knowledge of the ministerial profile may be relevant to research that focuses on understanding the dynamics and the various public policies implemented in the sector over time.

**KEYWORDS:** Ministry Science and Technology, Prosopography, Relationship.

## 1 | INTRODUÇÃO

Todo rumo de desenvolvimento (ou não), escolha e tomada de decisão na área de Ciência e Tecnologia é fruto de questões políticas. Isso porque tais demandas partem de interesses específicos, partidários, de programas de governo, bem como de seus respectivos agentes. O presente artigo tem o objetivo de apresentar a prosopografia do Ministério de Ciência e Tecnologia (Inovações e Comunicação) desde sua criação, em 1985. Para tanto, será destacado, de forma resumida, o perfil e a trajetória dos 23 ministros (incluindo a nomeação interina) por meio de dois quadros (prosopográficos).

Dentre os ministros/secretários que dirigiram a Ciência e Tecnologia no Brasil, tem-se os referidos nomes: Renato Archer, Luiz Henrique da Silveira, Luiz André Rico Vicente, Ralph Biasi, Roberto Cardoso Alves, Décio Leal Zagottis, José Goldemberg, Edson Machado de Souza, Hélio Jaguaribe, José Israel Vargas, Bresser Pereira, Ronaldo Sardemberg, Roberto Átila Amaral Vieira, Eduardo Campos, Sérgio Machado Resende, Aloísio Mercadante, Marco Antonio Raupp, Clelio Campolina Diniz, Aldo Rebelo, Celso Pansera, Emília Maria Silva Ribeiro (*interina*), Gilberto Kassab e Marcos Pontes. A partir do método prosopográfico (STONE, 2011; OLIVEIRA, GOULART et al., 2017; GOULART, 2019) serão levantados aspectos biográficos e genealógicos de cada um, tendo como pontos relevantes os seguintes aspectos: filiação partidária, formação acadêmica, itinerário profissional relevante, ocupação em outros cargos políticos (eletivos ou não), além da investigação acerca de conexões político-familiares.

As informações para o levantamento estão disponíveis no site oficial do respectivo Ministério, em obras dispersas que discutem políticas de Ciência e Tecnologia, em documentos como Diário Oficial para as nomeações e exonerações, em sites biográficos, sobretudo da FGV/CPDOC, e em jornais atuais. Acredita-se, dessa forma, que o conhecimento do perfil ministerial pode ser relevante às pesquisas que se debruçam em compreender a dinâmica e as diversas políticas públicas implementadas na área de Ciência e Tecnologia ao longo do tempo, bem como compreender o sentido político que cada governo dispões acerca da área. Ressaltamos que a presente análise se torna relevante ao apontar o perfil de um conjunto de agentes políticos que dispõem de poder de decisão sobre um setor fundamental para o país, o qual se coloca como estratégico não somente em termos nacionais como no cenário internacional (DAGNINO, 2007; SANTOS, 1998, LOUREIRO et al., 1998; OLIVEIRA, 2004; OLIVEIRA, GOULART et al., 2017).

## 2 | ASPECTOS GERAIS DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL

A trajetória e institucionalização da Ciência e Tecnologia no Brasil tem origem no contexto subsequente à Segunda Guerra Mundial, com a criação do CNPq, em 1951. Contudo, pode-se recorrer em termos de bases originárias à criação da Sociedade Brasileira de Ciências (SBC), criada em 1916, no Rio de Janeiro, tendo no ano seguinte o início da publicação de seus Anais. A SBC teve seu nome alterado para Academia Brasileira de Ciências (ABC), em 1921. Já a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), foi fundada no ano de 1948, por paulistas. (OLIVEIRA, 2016).

Atualmente, o Artigo 218, da Constituição Federal de 1988, dispõe as seguintes questões sobre Ciência, Tecnologia e Inovação:

Título VIII  
Da Ordem Social  
CAPÍTULO IV  
DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

**Art. 218.** O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação.

**§ 1º** A pesquisa científica básica e tecnológica receberá tratamento prioritário do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso da ciência, tecnologia e inovação.

**§ 2º** A pesquisa tecnológica voltar-se-á preponderantemente para a solução dos problemas brasileiros e para o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

**§ 3º** O Estado apoiará a formação de recursos humanos nas áreas de ciência, pesquisa, tecnologia e inovação, inclusive por meio do apoio às atividades de extensão tecnológica, e concederá aos que delas se ocupem meios e condições especiais de trabalho.

**§ 4º** A lei apoiará e estimulará as empresas que invistam em pesquisa, criação de tecnologia adequada ao País, formação e aperfeiçoamento de seus recursos humanos e que pratiquem sistemas de remuneração que assegurem ao empregado, desvinculada do salário, participação nos ganhos econômicos resultantes da produtividade de seu trabalho.

**§ 5º** É facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular parcela de sua receita orçamentária a entidades públicas de fomento ao ensino e à pesquisa científica e tecnológica.

**§ 6º** O Estado, na execução das atividades previstas no caput, estimulará a articulação entre entes, tanto públicos quanto privados, nas diversas esferas de governo.

**§ 7º** O Estado promoverá e incentivará a atuação no exterior das instituições públicas de ciência, tecnologia e inovação, com vistas à execução das atividades previstas no caput.

Em detrimento às atribuições da Constituição de 1988, quanto aos rumos da Ciência e Tecnologia no Brasil e o papel do Estado neste processo, a própria abordagem histórica do Ministério aponta de que forma a área tem sido entendida pelos diversos governos desde seu processo de institucionalização, em 1985. Assim,

em dados períodos a pasta é assumida com estatuto de Ministério, de Secretaria de outro Ministério ou, então, se coloca sob a custódia de várias atribuições na mesma pasta, como é do atual Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Numa perspectiva histórica, ao longo de mais de três décadas obteve-se várias nomenclaturas para a área da Ciência e Tecnologia, tendo em vista que tais prerrogativas acabam por influenciar as secretarias estaduais. Entre 1985 a 1989, no governo de José Sarney, a pasta se configurava como Ministério de Ciência e Tecnologia, como Secretaria do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio e também como Secretaria Especial da Ciência e Tecnologia. Sob o governo de Fernando Collor de Mello, passou a ter status de Secretaria da Ciência e Tecnologia, ligada à presidência da República. No período de janeiro de 1995 a agosto de 2011, nos governos de Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, de Luiz Inácio Lula da Silva e de parte da gestão de Dilma Rousseff, tornou-se novamente Ministério de Ciência e Tecnologia. Após agosto de 2011 até maio de 2016, período também da presidenta Dilma, assumiu-se a posição de Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Desde maio de 2016 até o presente momento, a pasta passou a aglutinar o ex-Ministério de Comunicações, chamando-se de Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. (MINISTÉRIO, 2019).

### **3 | PROSOPOGRAFIA DOS MINISTROS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Quando pensamos em construir o perfil coletivo dos indivíduos que atuam e/ou atuaram em uma instituição, no caso o Ministério de Ciência e Tecnologia, faz-se necessário o mapeamento das informações biográficas de seus representantes, sendo relevante o uso do chamado método prosopográfico proposto por Laurence Stone, desenvolvido na década de 1970. (STONE, 2011). O levantamento de dados e informações básicas das biografias individuais dos ministros se tornam elementos fundamentais uma vez que, quando agrupados, indicam o perfil do coletivo institucional. O perfil do grupo também permite averiguar elementos essenciais, os capitais no sentido bourdieusianos (CATTANI, 2017, p. 103) à ocupação do cargo e também acerca do próprio Ministério.

A partir do Quadro I e do Quadro II, enquanto apontamentos iniciais, sobre os ministros de Ciência e Tecnologia pode-se indicar que a idade média do grupo ao assumir o cargo é de 57,3 anos, sendo que o ministro mais jovem foi Eduardo Campos, membro de uma extensa e importante rede político-familiar de Pernambuco. Porém, há que destacar os nomes de Luiz André Rico Vicente e de Ralph Biasi, que assumiram a pasta aos 41 anos. Em se tratando de idade mais avançada, Marco Antonio Raupp se caracteriza como ministro com mais experiência de vida, pois o

fez aos 74 anos, além de Clélio Campolina Diniz, aos 72.

Quanto à formação acadêmica, sobretudo no diferencial de áreas, embora muitos apresentem formações diversas e redirecionadas para outros campos, pode-se levantar os seguintes aspectos dos 23 ministros: 35% com formação em Direito, 30% nas Engenharias, 9% em Economia, 9% na Física, 4,5% respectivamente para as áreas de Matemática, Química, Literatura e de Oficial da Marinha. A exemplo de Bresser-Pereira com formação em Direito, mas avançou na Economia e Ciência Política. Caso semelhante ao de Hélio Jaguaribe, com graduação em Direito, mas caminhou academicamente como Sociólogo e Cientista Político. No que se refere à Engenharia, consideramos para a análise a grande área, pois não indicamos distinção como Engenharia Civil, Eletrônica, Aeronáutica, por exemplo.

Embora não seja nosso propósito ingressar na discussão de gênero e racial, vale destacar que todos os ministros são brancos, bem como a única mulher que chegou a atuar na pasta, enquanto interina, durante menos de um mês, Emília Maria Silva Ribeiro Curi, no fim do governo da Presidenta Dilma Rousseff. Estes aspectos sobressaltam o perfil tradicional do Ministério, tanto em questão de gênero e também em termos de raça uma vez que ao longo de 34 anos nunca houve um ministro negro ou pardo, isto num país em que mais de 50% de sua população se declara nesta posição.

Em se tratando da ocupação profissional, a partir do Quadro I, verificamos que o exercício político faz parte da trajetória de 10 ministros (destes, nove atuaram no legislativo e no executivo e apenas um que se encontra como segundo suplente no Senado, em sua primeira experiência política) ainda que consideremos outras atuações ocupacionais como em outros Ministérios e /ou Secretarias de governo. Entretanto, a maior parte dos agentes assumiram, em algum momento de sua vida ou enquanto carreira, a atuação como docente e/ou pesquisador em universidades, públicas (maior parte) ou privadas. Fato que deve ser considerado relevante uma vez que não se pode entender Ciência e Tecnologia de forma distinta ao mundo acadêmico e universitário. No rol das ocupações, também se faz presente um embaixador, uma servidora pública federal e um astronauta, o atual ministro Marcos Pontes, do presidente Jair Messias Bolsonaro.

<b>Ministro /Secretário Período</b>	<b>Órgão</b>	<b>Presidente/a</b>	<b>Formação Acadêmica</b>	<b>Ocupação Profissional</b>
<b>Renato Archer</b> Março1985- Out. 1987	MCT*	José Sarney	Oficial da Marinha – segundo Tenente da Escola Naval	<b>Político</b>
<b>Luiz Henrique da Silveira</b> Out. 1987 – Jul. 1988	MCT	José Sarney	Ciências Jurídicas e Sociais (UFSC)	<b>Político</b> Professor Universitário, antes da política

<b>Luiz André Rico Vicente</b> Jul. 1988 – Ago. 1988	MCT	José Sarney	Engenharia Química (UFMG)	Engenheiro Professor Empresário
<b>Ralph Biasi</b> Ago. 1988 – Jan. 1989	MCT	José Sarney	Engenharia Civil (USP)	<b>Político</b>
<b>Roberto Cardoso Alves</b> Jan. 1989 – Março 1989	MCT	José Sarney	Direito (PUC–SP) Pós-graduação PUC-SP	<b>Político,</b> Fazendeiro, Empresário rural
<b>Décio Leal Zagottis</b> Março 1989 – Nov. 1989 Nov. 1989 – Março 1990	SMDIC** SECT***	José Sarney José Sarney	Engenharia Civil (USP) Doutorado na USP	Professor Engenheiro
<b>José Goldemberg</b> Março 1990 – Ago. 1991	SCT**** ligada à Pres. da Repú-blica	Fernando Collor de Mello	Física Doutor em Física	Professor Físico Cargos públicos de nomeação
<b>Edson Machado de Souza</b> Ago. 1991 – Abril 1992	SCT ligada à Pres. da Repú-blica	Fernando Collor de Mello	Matemática	Matemático Professor Servidor público federal
<b>Hélio Jaguaribe</b> Abril 1992 – Out. 1992	SCT ligada à Pres. da Repú-blica	Fernando Collor de Mello	Direito (PUC-RJ)	Sociólogo Cientista Político Professor Membro da ABL
<b>José Israel Vargas</b> Out. 1992 – Jan. 1995 Jan. 1995 – Jan. 1999	MCT	Itamar Franco Fernando Henrique Cardoso	Química (UFMG) Cursos de Física e Química (USP)	Professor e Pesquisador
<b>Bresser Pereira</b> Jan. 1999 – Jul. 1999	MCT	Fernando Henrique Cardoso	Direito (USP) MBA (Michigan State University) Doutorado em Economia (USP) Livre-Docência (USP)	Professor nas áreas de Economia, Ciência Política
<b>Ronaldo Sardemberg</b> Jul. 1999 – Jan. 2003	MCT	Fernando Henrique Cardoso	Bacharel em Ciências Jurídicas (Faculdade de Direito da Universidade do Brasil)	Embaixador Secretário de Governo
<b>Roberto Átila Amaral Vieira</b> Jan. 2003 – Jan. 2004	MCT	Lula	Direito (UFCE)	Professor Jornalista
<b>Eduardo Campos</b> Jan. 2004 – Jul. 2005	MCT	Lula	Economia (UFPE)	<b>Político</b>
<b>Sérgio Machado Resende</b> Jul. 2005 – Dez. 2010	MCT	Lula	Engenharia Eletrônica (PUC –RJ) Pós-graduação e PHd no Massachusetts Institute of Technology MIT, nos EUA	Professor Pesquisador

<b>Aloísio Mercadante</b> Jan. 2011 – Ago. 2011 Ago. 2011 – Jan. 2012	MCT MCTI*****	Lula Dilma Rousseff	Economia (USP) Mestrado em Economia (Unicamp) Doutorado em Ciências Econômicas (Unicamp)	Professor <b>Político</b>
<b>Marco Antonio Raupp</b> Jan. 2012 – Março 2014	MCTI	Dilma Rousseff	Física (UFRGS) Doutorado em Matemática (Univ. Chicago)	Professor Pesquisador
<b>Clelio Campolina Diniz</b>  Março 2014 – Jan. 2015	MCTI	Dilma Rousseff	Engenharia de Operações (PUC-MG) Mestrado e Doutorado em Ciência Econômica (Unicamp) Pós-Doutorado (Universidade Rutgers)	Professor e Pesquisador Reitor (UFMG)
<b>Aldo Rebelo</b> Jan. 2015 – Out. 2015	MCTI	Dilma Rousseff	Direito (não concluído - UFAL)	<b>Político</b>
<b>Celso Pansera</b> Out. 2015 – Abril 2016	MCTI	Dilma Rousseff	Literatura (UFRJ) Pós-graduação <i>latu sensu</i> em Supervisão Escolar	<b>Político</b>
<b>Emília Maria Silva Ribeiro (interina)</b> Abril 2016 – Maio 2016	MCTI	Dilma Rousseff	Direito (UniCEUB)	Servidora pública federal
<b>Gilberto Kassab</b> Maio 2016 – Jan. 2019	MCTIC*****	Michel Temer	Engenharia Civil (USP) Economia e Administração (USP)	<b>Político</b>
<b>Marcos Pontes</b>  Jan. 2019	MCTIC	Jair Bolsonaro	Bacharelado em Tecnologia Aeronáutica (AFA – Academia da Força Aérea); Engenharia Aeronáutica (ITA) Administração (Academia da Força Aérea de Pirassununga) Mestrado em Engenharia de Sistemas (Naval Postgraduate School)	Engenheiro Astronauta Tenente- Coronel, da Força Aérea Brasileira <b>Político</b> (segundo suplente no Senado)

#### PERÍODO DE OCUPAÇÃO DO CARGO E FORMAÇÃO ACADÊMICA

Fonte: Os Autores. \*MCT: Ministério da Ciência e Tecnologia; \*\*SMDIC: Secretaria do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio; \*\*\*SECT: Secretaria Especial da Ciência e Tecnologia; \*\*\*\*SCT: Secretaria da Ciência e Tecnologia; \*\*\*\*\*MCTI: Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação; \*\*\*\*\*MCTIC: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

No que diz respeito aos vínculos político-partidários, conforme apontado no Quadro II, a maior parte dos ministros assumem filiações, o que corresponde a 56% do conjunto, haja vista que destes, nem todos conquistaram cargos políticos eletivos, a exemplo dos ministros Hélio Jaguaribe, Roberto Amaral, Sérgio Resende e Marcos Pontes (que se encontra na segunda suplência no senado).

O PMDB (e MDB) é o partido que mais se destaca na trajetória dos ministros,

ou seja, dos 23 agentes, sete tiveram o respectivo vínculo. Contudo, dentre os 23 ministros, nove apresentam significativa experiência no campo político em meio ao cumprimento de vários mandatos legislativos e até mesmo no executivo estadual e municipal. Em termos gerais, indica-se os seguintes dados sobre a trajetória política eleitoral dos ministros nas respectivas esferas de poder: nove foram deputados federais, três deputados estaduais, dois exerceram governados estaduais, dois foram vereadores, um vice-governador, um prefeito e um foi senador.

No presente aspecto, vale ressaltar que alguns ministros percorreram longa caminhada, acumulando vários cargos no legislativo e/ou também no executivo, como Renato Archer (vice-governador e deputado federal), Luiz Henrique da Silveira (prefeito, governador e deputado federal por seis mandatos), Roberto Cardoso Alves (vereador, deputado estadual e deputado federal), Eduardo Campos (deputado estadual, deputado federal e governador), Aloísio Mercadante (deputado federal e senador), Aldo Rebelo (vereador e deputado federal por sete vezes), Celso Pansera (ministro com menor experiência parlamentar, apenas um mandato de deputado federal) e Gilberto Kassab (vereador, prefeito, deputado estadual e deputado federal).

Contudo, observa-se também que dos ministros que não tiveram passagem em cargos eletivos, boa parte ocupou importantes postos de nomeação, compondo inclusive outros ministérios, como no caso dos ministros Luiz André Rico Valente (presidente conselheiro de significativas empresas e organizações governamentais como Vale do Rio Doce, Usiminas e BNDES), José Goldemberg (ministro da Educação e ministro da Saúde, além de secretarias estaduais), Edson Machado de Souza (ministro da Educação), José Israel Vargas (secretário de Tecnologia), Luiz Carlos Bresser-Pereira (diretor-presidente do Banespa, secretário, e ministro por duas vezes), Ronaldo Sardenberg (representante da ONU, secretário e ministro-chefe, além de presidente da Anatel).

Outra consideração significativa, identificada através do Quadro II, é a presença de fortes relações de parentesco no âmbito político de muitos ministros. Neste caso, vale ressaltar principalmente os nomes de Renato Archer (pai e irmão na política), Bresser Pereira (filho de deputado estadual), Hélio Jaguaribe (tradicional família cearense), Eduardo Campos (com mãe, avô e filho na política) e Ronaldo Sardenberg, cuja mãe possui profunda rede de conexões políticas de longa duração (por meio dos clãs paranaenses Silveira da Motta e Carvalho Chaves), onde pode-se conectá-lo ao ex-ministro da Saúde (do governo Collor) Alcení Guerra, através da família Pacheco dos Santos Lima. (GOULART, 2019). Aqui, faz-se necessário pontuar o matrimônio como forte possibilidade de acúmulo de capital político (Ricardo Costa de OLIVEIRA, 2016; CANÊDO, 1995), de poder e de proteção.

Uma das carreiras paranaenses mais bem-sucedidas na alta burocracia da educação e gestão da ciência foi a de Edson Machado de Souza. Nascido em Ponta

Grossa, em 1940, filho de Ernani Machado de Souza, contador e representante comercial e de Edith Santi, uma família de classe média-média e sem maiores capitais políticos. Edson se formou em matemática, na atual UFPR, em 1960. Era professor substituto e a partir daí foi "politicamente apadrinhado" pelo professor David Carneiro Júnior, de importante família ervateira paranaense, sobrinho do reitor e ministro da Educação, Flávio Suplicy de Lacerda, cunhado do pai, David Carneiro, na conjuntura do Golpe de 1964 e da implantação da ditadura militar. Convidado para Brasília, Edson estabeleceu contatos e relações políticas na alta burocracia daquele período. Trabalhou muito em diversos cargos e foi secretário de Educação no Paraná, durante o segundo governo de Ney Braga. Foi dirigente da Capes (1982-1989) e da Secretaria da Ciência e Tecnologia, em 1991, governo Collor, com antigo status de ministro. Edson passou a chefiar o gabinete do Ministério da Educação, no período de FHC e Paulo Renato, de 1995 a 2001, época do PSDB. Daí temos o "pulo do gato" empresarial na criação, em 1993, do Centro de Educação Superior de Brasília (CESB) e do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), pertencente a Eda Coutinho Barbosa Machado de Souza, mulher de Edson Machado de Souza, então chefe de Gabinete do ministro Paulo Renato, com a posterior participação de filhos, como Edson Machado de Souza Filho. O IESB se tornou uma das maiores instituições privadas de educação no Distrito Federal e muito bem relacionada nos ministérios, no legislativo e na magistratura. Edson Machado de Souza faleceu em Brasília, em 2018, muito rico. Quem não tinha família política própria no começo precisa de indicações de famílias políticas tradicionais, de famílias políticas antigas para subir e quem consegue subir, uma vez bem estabelecido no sistema, forma a sua própria e nova família política e empresarial, sempre são as famílias atuantes no jogo do poder e da riqueza.

Ministro Secretário	Vínculo-Partidário	Idade na nomeação	Cargos Políticos	Parentesco na Política
<b>Renato Bayma Archer da Silva</b>	PSD MDB PMDB	63 anos	- <u>Vice-governador</u> do Maranhão (1950-1955); - <u>Deputado federal</u> (1955-1959, 1959-1963, 1963-1967, 1967-1968); - Oficial de Gabinete do governador do Maranhão (1947-1948); -Subsecretário de Estado das Relações Exteriores (1961-1962); - <u>Ministro</u> Interino das Relações Exteriores; -Presidente da Embratel (1992-1994);	- <u>Pai</u> : Sebastião Archer, foi governador do Maranhão (1947-1951) e Senador (1955 a 1971); - <u>Irmão</u> : Remi Archer, suplente do pai no Senado, ocupou a cadeira de 1955 a 1962;

<b>Luiz Henrique da Silveira</b>	MDB PMDB	47 anos	-Escrivão de polícia (1958-1965); -Deputado federal (suplente 1973-1975, 1975-1977, 1983-1987, 1987-1988, 1988-1991, 1991-1995); -Governador em Santa Catarina (2003-2006, 2007- 2010); -Prefeito de Joinville, eleito em 1977-1982; 1997-2000, 2001-2002);	-Descendente de Dom Luís Maurício da Silveira, Governador da Capitania de Santa Catarina. 1805-1817;
<b>Luiz André Rico Vicente</b>	-	41 anos	-Diretor do Banco de Planejamento e Controle de MG; -Presidente da USIMINAS; -Conselheiro na SUDENE; -Conselheiro do BNDES; -Presidente do Conselho da Vale do Rio Doce-CVRD; entre outros/as; -Presidente da Açominas, em 2000; -Presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia, em 2007;	-Família de Minas Gerais;
<b>Ralph Biasi</b>	MDB	41 anos	-Prefeito de Americana/SP de 1973-1977 -Deputado federal (1979-1987, 1989-1991);	-Filho de Maury Biasi industrial têxtil, fundador da Indústria de Tecidos Biasi e de Violeta Araújo Biasi. De Americana/SP;
<b>Roberto Cardoso Alves</b>	PDC ARENA MDB PMDB PTB	61 anos	- Deputado estadual (1959-1962, 1963-1966); -Vereador em SP (1977-1979); -Deputado federal (1967-1969, 1979-1988, 1990-1995); - Em 1986, diretor da Sociedade Rural Brasileira;	-Filho de Américo Alves Pereira Filho, vereador para a 1ª Câmara Municipal de Aparecida e por seus pares foi eleito o 1º Prefeito de Aparecida/SP e de Maria Roberto Cardoso; -Trajetória política ligada à Franco Montoro;
<b>Décio Leal Zagottis</b>	-	49 anos	-Secretário de Política Industrial do Ministério da Indústria e Comércio (1990-1992);	-Filho de Paulo de Zagottis e Jandira Seabra Leal de Zagottis;

<p><b>José Goldemberg</b></p>	<p>-</p>	<p>62 anos</p>	<p>-Presidente da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência);          -Secretário da Educação de SP;          -Ministro da Educação (1991-1992);          -Ministro da Saúde e do Meio Ambiente, 1992, ao mesmo tempo;          -Presidente da CESP (Companhia Energética de SP);          -Reitor da USP (por três anos);          -Em 2002, secretário do Meio Ambiente de SP;          -Presidente do Conselho Ambiental da Fecomercio;</p>	<p>-Nasceu em Santo Ângelo (RS) no dia 27 de maio de 1928, filho de Jacob Goldemberg e Bertha Goldemberg. O quarto filho e único varão da família;          -Seus pais eram imigrantes judeus que vieram da Rússia no começo do Século 20;</p>
<p><b>Edson Machado de Souza</b></p>	<p>-</p>	<p>51 anos</p>	<p>-Secretário da Educação do Paraná no 2º governo Ney Braga          -Trabalhou por 32 no Ministério da Educação, sendo secretário da CAPES (1982-1989);          -Ministro da Educação, (1995-2001);</p>	<p>-O Instituto de Educação Superior de Brasília (Iesb) pertence a Eda Coutinho Barbosa Machado de Sousa, mulher do chefe de Gabinete do ministro Paulo Renato Souza, Edson Machado de Sousa. Filhos Edson Machado de Sousa Filho e Liliane Maria Barbosa, respectivamente vice-reitor e mantenedora do IESB. Edson Machado De Sousa Filho é sócio, administrador ou dono da empresa Cesb (Cesb - Centro De Educação Superior De Brasília Ltda);</p>
<p><b>Hélio Jaguaribe</b></p>	<p>PSDB</p>	<p>69 anos</p>	<p>-Intelectual. Em 2005 foi eleito para ocupar a cadeira de número 11 da Academia Brasileira de Letras</p>	<p>-Filho do general Francisco Jaguaribe Gomes de Matos, por sua vez, de tradicional família cearense, a de José de Alencar, seu pai era o desembargador João Paulo Gomes de Mattos e seu avô foi o visconde de Jaguaribe, um dos mais influentes conselheiros da princesa Isabel. Foi sua mãe a sra. Joana de Alencar Gomes de Mattos”;</p>

<b>José Israel Vargas</b>	-	64 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Secretário de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio;</li> <li>- Participou de várias comissões científicas ligadas ao Estado/governos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Primo de Jorge Vargas, deputado federal de MG 1971-1987; min. TCU 1987-1988;</li> <li>-Sobrinho de Quintino Vargas, que participou da revolução de 1930, foi prefeito nomeado de Paracatu entre 1931 e 1934 e, em 1945, foi um dos fundadores da União Democrática Nacional (UDN) Cardoso (1995-1999);</li> </ul>
<b>Luiz Carlos Bresser Gonçalves Pereira</b>	-	65 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Diretor-presidente do Banespa, em 1983;</li> <li>-Em 1985, secretário do governo de SP;</li> <li>-Secretário de Ciência e Tecnologia de SP;</li> <li>-Ministro da Fazenda, de José Sarney (1987);</li> <li>-Ministro da administração e Reforma do Estado (1995-1998);</li> <li>-Foi executivo do Grupo Pão de Açúcar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Pai: Sílvio de Lima Gonçalves Pereira, deputado estadual constituinte em 1947;</li> <li>A mãe Clara Bresser é descendente da família Monteiro de Barros, uma das mais importantes e políticas de Minas Gerais;</li> </ul>
<b>Ronaldo Mota Sardemberg</b>	-	59 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representante do Brasil na ONU em várias ocasiões e governos;</li> <li>-Secretário especial de Assuntos Políticos e Econômicos da área Internacional Bilateral do Ministério das Relações Exteriores (1978-1984);</li> <li>-Ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos;</li> <li>-Presidente da Anatel (2007-2010);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Mãe: Rute Silveira da Motta Sardenberg, filha de David Silveira da Motta, e de Walkyria Chaves, cujo pai era o político Antonio Augusto de Carvalho Chaves, ambos vinculados em importantes genealogias do Paraná.</li> <li>-Bisavô materno: desembargador e político (deputado provincial, vice-presidente, em 1891, do PR) Joaquim Ignácio Silveira da Motta, casado com Etelvina de Oliveira Lima Silveira da Motta, descendente da família Pacheco dos Santos Lima. Nesse caso, Ronaldo Sardenberg acaba tendo vínculo com a família da esposa do ex-ministro Alcení Guerra, que também pertence à respectiva família. (GOULART, 2019; NEGRÃO, 1927);</li> <li>-Primo: Bernardo Pericás, diplomata;</li> </ul>
<b>Roberto Átila Amaral Vieira</b>	PCB PCBR PSB	64 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conselheiro Administrativo da Itaipu Binacional;</li> <li>- Conselheiro do BNDES;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Nasceu em Fortaleza no dia 24 de dezembro de 1939, filho do advogado, promotor e procurador Zacarias Amaral Vieira e de Elza Amaral Vieira.</li> </ul>

<b>Eduardo Henrique Accioly Campos</b>	PMDB PSB	38 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficial de gabinete da prefeitura de Recife;</li> <li>-Chefe de gabinete no governo estadual de PE;</li> <li>-<u>Deputado estadual</u> (1991-1993);</li> <li>-Secretário da Fazenda em PE, em 1996;</li> <li>-<u>Deputado federal</u> (1995, 1998-2003);</li> <li>-<u>Governador</u> de PE (2007-2009, 2010-2014);</li> </ul>	<p>-<u>Avô</u>: Miguel Arraes, prefeito (1959-1962), deputado estadual (1955-1959), deputado federal (1983-1987, 1991-1995, 2003-2005), governador de PE (1963-1964, 1987-1990, 1995-1998);</p> <p>-<u>Mãe</u>: Ana Lúcia Arraes de Alencar, deputada federal (2007-2011), Ministra do Tribunal de Contas da União (desde 2011);</p> <p>-<u>Esposa</u>: Renata Andrade Lima Campos, economista e auditora do Tribunal de Contas de PE;</p> <p><u>Filho</u>: João Henrique, eleito deputado federal (2019-2022);</p> <p>-Na presente genealogia figuram nomes como do romancista José de Alencar e do ex-presidente marechal Humberto de Alencar Castelo Branco;</p>
<b>Sérgio Machado Resende</b>	PSB	65 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Membro titular e conselheiro de diversas agências como ABC, SBF, SBPC, CNPq, CAPES;</li> <li>-Secretário estadual de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente de PE (1995-1998);</li> </ul>	<p>-Nasceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 3 de outubro de 1940, filho de Léo Lopes de Resende e de Elza Machado Resende;</p>
<b>Aloísio Mercadan-te</b>	PT	57 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Atuou na fundação da CUT (Central Única dos Trabalhadores);</li> <li>-<u>Deputado federal</u> por SP (1991-1995, 1999-2003);</li> <li>-<u>Senador</u> (2003-2010);</li> <li>-Ministro da Educação (2012-2014);</li> <li>-Ministro da Casa Civil (2014-2015);</li> </ul>	<p>-<u>Pai</u>: Osvaldo Muniz Oliva, general do exército, comandou a escola Superior de Guerra (ESG);</p>
<b>Marco Antonio Raupp</b>	-	74 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ex-diretor do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais);</li> <li>-De 2009 a 2011, presidiu a SBPC;</li> <li>- Membro titular da Academia Internacional de Astronáutica (IAA);</li> </ul>	<p>-Família Raupp do Rio Grande do Sul.</p>
<b>Clelio Campolina Diniz</b>	-	72 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reitor da UFMG (2010-2014);</li> </ul>	<p>-Das antigas famílias fazendeiras e políticas de Esmeraldas/ MG - Coronel José Leopoldo Diniz fazendeiro, que residiu na fazenda da Serra Negra, Ex-Presidente da Câmara Municipal de Santa Quitéria, falecido a 27 out. 1955;</p>

<b>Aldo Rebelo</b>	PCdoB PMDB PCdoB	59 anos	-Presidente da UNE (1980-1981); -Vereador em SP (1988-1990); -Deputado federal por SP (1991-1995, 1995-1999, 1999-2003, 2003-2004, 2005-2007, 2007-2011, 2011- 2014); -Secretário Coordenador de Política e relações Institucionais (2004-2005); -Ministro do Esporte (2011-2015);	-Filho de José Figueiredo Lima e de Maria Cila Rebelo Figueiredo. “Seu pai trabalhou como vaqueiro numa fazenda do senador Teotônio Vilela”;
<b>Celso Pansera</b>	PMDB PSB PT, a partir de 2018	52 anos	- Em 1988, Secretário geral da UNE; -Deputado federal pelo RJ (2015-2018- PMDB); -Secretário de Ciência e Tecnologia no RJ;	-Gaúcho de São Valentim e morador na Baixada Fluminense;
<b>Emília Maria Silva Ribeiro Curi (interina)</b>	-	53 anos	-Conselheira da Anatel; -Chefe de gabinete da presidência do Senado, nomeada por Renan Calheiros; -Nomeada, em 2016, membro do Conselho de Administração e presidente do Conselho de Administração da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP);	-Servidora de carreira;
<b>Gilberto Kassab</b>	PL PFL PSD	56 anos	-Em 1992, eleito <u>vereador</u> em SP; -Em 1995, <u>deputado estadual</u> na ALESP; -Deputado federal (1999-2004); -Prefeito de SP (2006, 2007-2013); -Ministro das Cidades (2014-2016);	-Filho do médico e educador Pedro Salomão José Kassab e da professora Yacy Palermo. Seu pai foi diretor do tradicional colégio paulistano Liceu Pasteur, onde o filho Gilberto estudou. Foi eleito para a Academia Paulista de Letras em julho de 2009, e morreu dois meses depois. Um dos tios-bisavôs de Kassab, Nimatullah Kassab Al-Hardini, é um santo da Igreja Maronita.
<b>Marcos Pontes</b>	PSL	56 anos	-Segundo suplente de senador na chapa do Major Olímpio;	-Nasceu em Bauru, Interior de São Paulo.

#### RELAÇÕES POLÍTICO-FAMILIARES E TRAJETÓRIA NA POLÍTICA

Fonte: Os Autores.

## 4 | BREVES CONSIDERAÇÕES

Como parte de um projeto de pesquisa mais amplo acerca da Ciência e Tecnologia no Brasil e no estado Paraná, o presente texto teve como intuito apontar o

perfil do Ministério da Ciência e Tecnologia a partir da trajetória e aspectos biográficos essenciais de seus 23 ministros, desde 1985. Também se destacou o formato e as alterações da pasta tendo em vista seu status de secretaria ou de ministério.

Os dados obtidos por meio do método prosopográfico indicam a formação incisiva nas áreas do Direito e das Engenharias, bem como a perspectiva de idade média do grupo, ao adentrarem no cargo com idade média de 57,3 anos. Há significativa vivência em cargos públicos e políticos de boa parte dos ministros, tanto em postos eletivos como de nomeação. Dos agentes que não passaram por experiências no legislativo e/ou no executivo, obteve-se por meio de outros ministérios ou secretarias, assim como a presença em órgãos importantes do governo. Cabe mencionar a relevante experiência docente de vários ministros, sendo em universidades públicas ou privadas.

Outro elemento a considerar é que, diante dos exemplos, vale ressaltar que não se pode entender o agente político isolado, sem sua rede de poder político e partidário, tão menos desconsiderar os arranjos político-familiares que são matrizes essenciais para a entrada e continuidade no mundo político.

## REFERÊNCIAS

CANÊDO, Leticia Bicalho. Metáforas do Parentesco e a duração em Política. **Revista Textos de História**, Brasília, v. 3, n.1, p. 82-103, 1995.

CATANI, Afrânio Mendes. [et al.]. (Orgs). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2017.

DAGNINO, Renato. **Ciência e Tecnologia no Brasil: o Processo Decisório e a Comunidade de Pesquisa**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2007.

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. Análise do perfil parlamentar da Comissão de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da Assembleia Legislativa do Paraná (19ª legislatura). **X Seminário nacional de Sociologia & Política.GT 03 – Instituições e poder: parentescos e genealogias**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 15 a 17 de maio de 2019.

LOUREIRO, Maria Rita; ABRUCIO, Fernando Luiz; ROSA, Carlos Alberto. Radiografia da alta burocracia federal brasileira: o caso do Ministério da Fazenda, **Revista do Serviço Público**, n. 4, p. 46-82, out. 1998.

MINISTÉRIO da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação. Disponível em: <<http://www.mctic.gov.br/portal>>. Acesso em: 8 jun. 2019.

NEGRÃO, Francisco. **Genealogia Paranaense**. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 1927.

OLIVEIRA, Joelmo Jesus de. Ciência, Tecnologia e inovação no Brasil: poder, política e burocracia na arena decisória. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 24, n. 59, p. 129-147, set. 2016.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **Subsídios à Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2004.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de; GOULART, Mônica Helena Harrich Silva; MONTEIRO, José Marciano; VANALI, A. C. Família, parentesco, instituições e poder no Brasil: retomada e atualização de uma agenda de pesquisa. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 5, n. 11, set/dez. 2017.

SANTOS, F. Novas e velhas verdades sobre a organização legislativa e as democracias. **Revista Dados**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, 1998, p. 863-873.

STONE, Lawrence. Prosopografia. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v.19, n. 39, p. 115-137, jun, 2011.

A GUERRA do canudo. **Isto é**. Disponível em: <[https://istoe.com.br/32254\\_A+GUERRA+DO+CANUDO+/?](https://istoe.com.br/32254_A+GUERRA+DO+CANUDO+/)>. Acesso em: 29 ago. 2019.

ALVES, Roberto Cardoso. FGV/CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/CPDOC/ACERVO/dicionarios/verbete-biografico/alves-roberto-cardoso>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

ANA Lúcia Arraes de Alencar. FGV/CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/ana-lucia-arrais-de-alencar>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

AOS 90 ANOS, físico José Goldemberg é um dos cientistas mais relevantes do país. **Jornal USP**, São Paulo, 12 jun. 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/universidade/aos-90-anos-fisico-jose-goldemberg-e-um-dos-cientistas-mais-relevantes-do-pais/>>. Disponível em: 7 jun. 2019.

ARCHER sai e leva mais dois Ministros. **Jornal de Brasília**, Brasília, 28 jul. 1988. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/120179/1988\\_26%20a%2031%20de%20Julho\\_084a.pdf?sequence=3](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/120179/1988_26%20a%2031%20de%20Julho_084a.pdf?sequence=3)>. Acesso em: 17 fev. 2019.

BIOGRAFIA de José Goldemberg. Recanto da Letras. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/biografias/5948997>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

CASA Civil. Joaquim Ignácio Silveira da Motta. Disponível em: <<http://www.casacivil.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=32>>. Acesso em: 8 jun. 2019.

CLARA Bresser. Disponível em: <<https://www.genealogieonline.nl/en/petroucic-genealogy/l365863.php>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

CLDF realiza solenidade para comemorar 20 anos do IESB. Disponível em: <[http://www.cl.df.gov.br/web/guest/mais-lidas/-/asset\\_publisher/4bKw/content/cldf-realiza-solenidade-para-comemorar-20-anos-do-iesb/pop\\_up.jsessionid=A96969CB8F3DBC78F79C5B310047E710.liferay2?\\_101\\_INSTANCE\\_4bKw\\_viewMode=print](http://www.cl.df.gov.br/web/guest/mais-lidas/-/asset_publisher/4bKw/content/cldf-realiza-solenidade-para-comemorar-20-anos-do-iesb/pop_up.jsessionid=A96969CB8F3DBC78F79C5B310047E710.liferay2?_101_INSTANCE_4bKw_viewMode=print)>. Acesso em: 30 ago. 2019.

DÉCIO Leal de Zagottis. FGV/CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/Cpdoc/AcerVO/dicionarios/verbete-biografico/decio-leal-de-zagottis>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

EDSON Machado de Souza Filho. Disponível em: <<https://www.consultasocio.com/q/sa/edson-machado-de-sousa-filho>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

EDUARDO Campos. FVG/CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/eduardo-henrique-acioli-campos>>. Acesso: 18 jan. 2019.

EX-MINISTRA no celular de Otávio de Azevedo. **O Antagonista**, 30 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.oantagonista.com/brasil/ex-ministra-no-celular-de-otavio-azevedo/>>. Acesso em: 8 jun. 2019.

FRANCISCO Jaguaribe Gomes de Matos. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Disponível em: <<https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/FJGMatos.html>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

GENEALOGIA dos Diniz. (Jaime José Diniz). Disponível em: <<http://genealogiadasgeraes.blogspot.com/2013/10/genealogia-dos-diniz-jaime-jose-diniz.html>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

GERDAU aumenta participação na Açominas. Disponível em: <<https://www.infomet.com.br/site/noticias-ler.php?bsc=ativar&cod=4293>>. Acesso em: 2 jun. 2019.

HÉLIO Jaguaribe. FGV/CPDOC. Disponível em: <[https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/helio\\_jaguaribe](https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/helio_jaguaribe)>. Acesso em: 19 jan. 2019.

INSTITUTO Brasileiro de Siderurgia ressaltou investimentos previstos no PAC. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/instituto-brasileiro-de-siderurgia-ressaltou-investimentos-previstos-no-pac-4238741>>. Acesso em: 17 fev. 2007.

JORGE Vargas. FGV/CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/dicionarios/verbete-biografico/vargas-jorge>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

LISTA de falecimentos. Rachel Silveira da Motta Pericás. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 15 jul. 2009. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/servicos/falecimentos/lista-de-falecimentos-bnwbk2san6zlhc6kc9zhmt74e/>>. Acesso em: 9 jun. 2019.

LUIS Henrique da Silveira. FGV/CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/Cpdoc/Acervo/dicionarios/verbete-biografico/luis-henrique-da-silveira>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

LUIZ André Rico Vicente - Empresário/Diretor - Presidente da Açominas. Sempre UFMG – Programa ex-alunos. Disponível em: <[https://www.ufmg.br/copi/sempre-internas.php?p=submenu&menu\\_key=2&cont\\_key=89](https://www.ufmg.br/copi/sempre-internas.php?p=submenu&menu_key=2&cont_key=89)>. Acesso em: 18 jan. 2019.

MIGUEL Arraes. FGV/CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/miguel-arrais-de-alencar>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

MORRE Edson Machado, ex-dirigente da CAPES. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/pt/sala-de-imprensa/noticias/8928-nota-de-falecimento-2>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

MORRE empresário Maury Biasi. Novo Momento. Disponível em: <<https://www.novomomento.com.br/Cidades/39623/morre-empresario-maury-biasi>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

NECROLOGIA. Elvira Allegretti de Zagottis. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/090972\\_07/34230](http://memoria.bn.br/DocReader/090972_07/34230)>. Acesso em: 29 ago. 2019.

PERSONAGENS da Usiminas: Luiz André Rico Vicente. Disponível em: <<http://www.euamoipatinga.com.br/personagens/noticias.asp?codigo=660http://www.euamoipatinga.com.br/personagens/noticias.asp?codigo=660>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

Piazza, Walter. **Dicionário Político Catarinense**. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1985.

RALP Biasi. FGV/CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/Cpdoc/Acervo/dicionarios/verbete-biografico/biasi-ralph>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

RECONSTRUINDO a história de Aparecida. Disponível em: <<http://www.jornalolince.com.br/2012/out/genealogia/4707-reconstituindo-a-historia-de-aparecida-iii>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

REITOR da UFMG irá comandar o Ministério da Ciência e Tecnologia. **Globo**. 14 mar. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/03/reitor-da-ufmg-ira-comandar-o-ministerio-da-ciencia-e-tecnologia.html>>. Acesso em: 8 jun. 2019.

RENATO Bayma Archer da Silva. FVG/CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/renato-bayma-archer-da-silva>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

ROBERTO Amaral. Disponível em: <<http://ramaral.org/biografia/>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

TIO de Kassab santo. Disponível em: <<http://br.noticias.yahoo.com/s/12092010/25/manchetes-tio-bisavo-kassab-santo-da.html>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

VARGAS, José Israel. FGV/CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/CPDOC/ACERVO/dicionarios/verbete-biografico/vargas-jose-israel>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Maria Izabel Machado** - Possui graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (2009). Em 2012 defendeu sua dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Sociologia (UFPR) na linha de pesquisa “Cultura e Sociabilidades” no eixo temático Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos. Em 2017 defendeu sua tese de doutorado (UFPR) também na linha de pesquisa Cultura e Sociabilidades, desta vez no eixo temático Gênero e Trabalho. Como pesquisadora se dedicou durante sua formação acadêmica aos temas economia solidária, gênero, trabalho e cuidado. Atualmente as pesquisas em curso se inscrevem na perspectiva pós-estruturalista e de gênero acerca da cartografia dos sujeitos no ensino superior, especialmente na formação em pedagogia. Como educadora atuou na formação de lideranças populares por meio de ONGs e outras instituições, e também com formação de professores em projetos de cultura de paz nas escolas. Atuando na docência nas redes públicas e privada desenvolveu trabalhos acerca da inclusão e segregação no ambiente escolar e com uso de literatura em sala de aula para ensino-aprendizagem de sociologia, na educação básica, especialmente no ensino médio. Atua como docente na Universidade Federal de Goiás (Faculdade de Educação), participando como pesquisadora do grupo Mutamba (UFG) e do Núcleo de Estudos de Gênero (UFPR). Nesta instituição ainda desenvolve projeto de extensão interdisciplinar a partir da imbricação educação, sociedade e cultura. Contato: mariaizabelmachado@ufg.br

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes 24, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 183

Associativismo 67, 87, 90

### B

Biografias 137, 149, 150

Brincar 16, 17, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 60, 65

### C

Candomblé 34, 37, 38, 39, 40, 41

Ciência e tecnologia 122, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 145, 147, 148, 150, 216

Conservadorismo 163, 173

Crianças ribeirinhas 12, 14, 16, 19, 56, 58, 59, 60, 61, 63

Cultura 2, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 49, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 80, 94, 108, 111, 115, 124, 132, 157, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 197, 200, 217, 218

### D

Desastres ambientais 79, 80

Desemprego 175, 176, 177, 180, 185, 186, 191

Desenvolvimento 11, 23, 24, 32, 44, 56, 63, 64, 70, 78, 88, 90, 110, 113, 119, 121, 126, 128, 134, 135, 136, 137, 140, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 187, 193, 200, 204, 205, 213, 214, 215

### E

Enem 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133

Ensino de sociologia 118, 125, 132

Escrita 41, 56, 60, 152, 153, 154, 156, 157, 163, 208

Espaço urbano 43, 44, 45

Estigma 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 169, 209

### F

Familismo 166

### G

Gênero 30, 38, 43, 106, 112, 113, 131, 133, 138, 152, 163, 185, 189, 194, 201, 202, 203, 205, 208, 215, 217, 218

Gestão de desastres 67, 76

### H

Habitus 94, 95, 102, 200, 204

## I

Infância 12, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 154, 199

## M

Migrações 105

Mineradoras 80, 88

## P

Poder público 13, 14, 20, 67, 70, 71, 75, 82, 90

Poesia 59, 152, 153, 162

Políticas públicas 11, 20, 63, 67, 79, 80, 90, 132, 133, 134, 135, 194

Precarização 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187

Privação de liberdade 92, 93, 94, 97, 102, 103

Prosopografia 134, 135, 137, 149

## R

Racismo 34, 35, 36, 107, 113, 207, 208

Representações 1, 2, 3, 5, 10, 11, 25, 26, 29, 61, 125, 191

Ribeirinhos 13, 17, 21, 80, 89

Rural 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 21, 139, 143, 166, 170

## S

Saber local 67, 73, 75, 78, 91

Segregação 36, 218

Subversão 23, 28, 31

## T

Terapia ocupacional 23, 24, 26, 31, 32, 33

Trabalho 1, 4, 10, 11, 12, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 43, 44, 48, 54, 63, 67, 79, 81, 92, 93, 94, 102, 105, 107, 110, 114, 115, 120, 126, 130, 136, 153, 158, 159, 164, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 196, 200, 201, 212, 213, 214, 218

Transporte escolar 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Transporte público 43, 52, 53

## U

Urbano 1, 2, 4, 5, 7, 10, 11, 43, 44, 45, 52, 70, 78, 170, 171, 179

## V

Vulnerabilidade social 23, 25, 31

